

Figueiredo se lançará candidato a presidente

JORNAL DO BRASIL

JORGEMAR FÉLIX

SÃO PAULO — O general João Baptista de Oliveira Figueiredo, que ocupou a Presidência da República de 1979 a 1985, será homenageado com um jantar na segunda-feira, em São Paulo, na casa do seu amigo George Gazale, dono do restaurante Au Liban. Segundo um empresário convidado, o jantar seria o início de uma articulação para lançamento da candidatura do general a presidente em 1994.

Um grupo de empresários e amigos de Figueiredo estava convidando cerca de 70 a 80 pessoas, mas, a pedido do próprio homenageado, esse número foi reduzido. Entre os nomes, há muitos dos que pagaram anúncios desejando o pronto restabelecimento do então presidente, quando ele foi operado do coração em Cleveland (EUA). Aliás quando Figueiredo voltou ao Brasil também jantou com esse grupo de apoiadores institucionais.

Gazale irá ao Rio de Janeiro, na segunda pela manhã, buscar Figueiredo. Segundo um empresário, Gazale é contra a candidatura, mas foi pressionado pelo grupo de amigos a organizar o jantar. "Essa candidatura é uma lenda", disse Gazale. "O general sabe que já cumpriu sua obrigação e eu seria o primeiro a tirar isso da cabeça dele", defende. "Ele pediu pouca movimentação porque não quer falar de política."

Uma agência de publicidade de São Paulo, segundo informação de um empresário, estaria preparando o marketing da candidatura de Figueiredo. O principal ponto da



Figueiredo: jantar de campanha

campanha seria a inflação de um dígito obtida pelo ex-ministro Delfim Netto durante os últimos anos de ditadura militar. Outros pontos seriam a anistia e a volta dos exilados. O pai do general, o ex-deputado da UDN Euclides Figueiredo, também seria lembrado pelo fato de ter lutado contra a ditadura de Getúlio Vargas.

Um novo dado a incentivar a candidatura do general ocorreu no início desta semana. Pesquisa do Vox Populi coloca Figueiredo como o quarto presidente mais lembrado pelos entrevistados. Perde para Getúlio Vargas, o primeiro colocado, o senador José Sarney (PMDB-AP), o segundo, e ainda Juscelino Kubitschek, que apareceu em terceiro lugar.